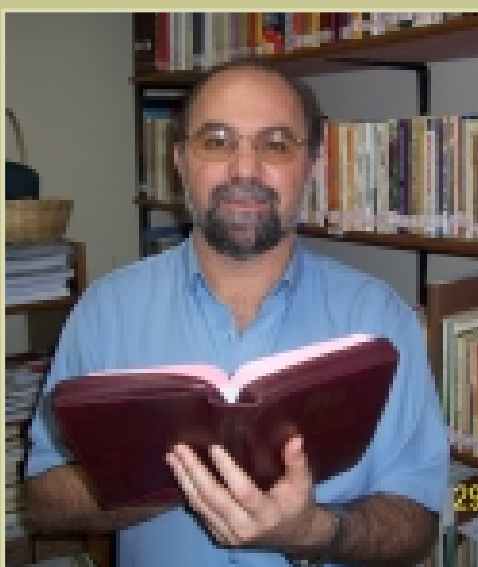


O Carrilhão

**IMPRESSO
ESPECIAL**
7317240501 - DR/MG
PROVINCIA CARMELITANA STO ELIAS
...CORREIOS...



■ Frei Gilvander Luís Moreira, o novo pároco, relata em entrevista a sua experiência de vida e os seus planos de trabalho na Comunidade Carmo-Sion. **págs. 4 e 5**



Voluntariado promove a vida em 2008

Conselheiros das pastorais se reúnem em Assembléia e apresentam as metas e desafios da Paróquia do Carmo neste ano. Página 3

■ A Igreja do Carmo participa há um ano, com outras entidades, do projeto Thalita Kum. Conheça-o. **pág. 6**

■ Biblioteca Edith Stein reabriu em fevereiro com mais espaço e mais bem equipada para atender melhor. **pág. 7**

■ Programa Um Milhão de Cisternas deve continuar, apesar do corte das verbas oficiais, com a nossa ajuda. **pág. 8**

R e s s u r r e i ç ã o

Frei Cláudio van Balen

O comando de um *poder criador* ressoa, há trilhões de anos, na constituição do Universo, há bilhões de anos no processo único em direção à origem da vida; há dois mil anos em um crucificado ao confirmar a grande novidade, intuída e diversamente interpretada: *ressurreição*. À vida pertence a última palavra. O impulso de viver ocupa o lugar do medo de morrer. *Quem morre, há de viver*. (João 12, 24)

A experiência da ressurreição é: a vida se supera e a história prossegue na realização de uma promessa. Ressurreição: não sabemos o que é em sua amplitude. Temos experiência de fé na ressurreição. Segundo o testemunho de Jesus e dos discípulos, a vida é processo que atravessa a morte. Natureza e cultura: vida presente sob o poder da ressurreição. Encontramo-nos em estado de gênese permanente.

Na sensibilidade da fé, passamos a assumir os fatos em uma perspectiva libertadora. A realidade soberana nos convida a ser Boa Notícia, selada pela *mensagem* e pelo *testemunho* de Jesus.

Nos Evangelhos, os sinais da ressurreição são expressão e confirmação dessa fé na ressurreição, nunca causa da fé. Respirar ressurreição transforma nosso modo de ser e lidar.

"Se Cristo ressuscitou, vossa fé é âncora do viver". (cf.: 1 Cor. 15) Ressurreição é o infinito de Deus partilhado por suas criaturas. Crer na ressurreição é assumir o transcendente na fugacidade do finito. A fé confirma: da morte emana vida plena. O poder da vida dispõe da morte para frutificar a ressurreição e sem o desempenho da morte, a vida não emerge nem se desenvolve.

De fato, o *improvável* é a lei da história que, nunca, é simplesmente hostil. Morte - em vez de limitar-se a uma fatalidade individual de destruição - se faz dinamismo coletivo a serviço da vida. A ciência o insinua: morte de trilhões de células é escultora da complexidade cerebral e do sistema imunológico. A ressurreição se insinua na progressiva e complexificação do Universo, em que a vida desempenha um papel decisivo, indo além da morte.

Eis a lição do evento-Jesus: nosso respirar a vida transcende a morte. Se esta tem comando universal sobre a vida de cada indivíduo, ela está a serviço da vida global, conduzindo à nova existência quem já não existe (Rom. 4,17). Morte, mediadora da vida, reflete o grande mistério na harmonia do Universo. Se a morte reina (Rom. 5, 14), ela serve à vida. Assumir este processo nos coloca em condições de viver (Mc 8,35; Lc. 9,24) na perspectiva de Deus.

De alguma forma, já coincidimos com o que somos, com o que Deus sonha para nós. Ressurreição faz mergulhar na realidade de Filho, cuja solidariedade se faz raiz e rede na luta por comunhão-ressurreição. Conservar-nos abertos ao sonho divino é tanto dádiva como conquista. Abraçar o vazio da sepultura de nossas conquistas, vivências e organizações é conservar a esperança. Viver, então, é revelar-se muito mais!

**Energia a fecundar a história: cristo ressuscitado.
Você ressuscitado!**



EXPEDIENTE

Órgão Informativo da Igreja Nossa Senhora do Carmo

Conselho Editorial

Frei Gilvander Luís Moreira, Frei Cláudio Van Balen, Acílio Lara Resende, Haroldo Vinagre Brasil e Malu Azevedo Rosa

Editores Responsáveis

Acílio Lara Resende - MTB 1640/MG
José de Souza Castro - MTB 1922/MG

Repórter: Viviane Moreno

Fotos: Viviane Moreno

Diagramação: Cláudia Tartaglia

Impressão: Fumarc

Como anunciar em O Carrilhão

A tabela ao lado mostra quanto custa um anúncio. Na coluna "Tamanho", o primeiro número se refere ao comprimento, o segundo à altura. Para anunciar, basta ligar no telefone 3221-3055, Ramal 205, e falar com Malu.

Tabela de preços

Tamanho	Valor
12 cm x 6,5 cm	R\$ 200,00
12 cm x 12 cm	R\$ 400,00
12 cm x 24 cm	R\$ 700,00
Página inteira	R\$ 1.600,00

Voluntariado na promoção da vida: metas e desafios da Paróquia em 2008

O balanço das obras sociais realizadas ao longo de 2007 e as metas e principais desafios para 2008 foram apresentados pelos conselheiros das pastorais da Igreja do Carmo, que se reuniram em assembléia no Domingo de Ramos, no salão paroquial. O encontro foi aberto por Frei Cláudio, que relembrou seu início de caminhada como pároco da Igreja do Carmo, e acolheu Frei Gilvander Moreira, parabenizando-o em nome de toda comunidade e aproveitando a oportunidade para lhe "passar o bastão".

"Não será continuísmo, mas vamos dar continuidade aos trabalhos do Frei Cláudio, inclusive com o apoio e participação dele, melhorando o que for possível e envolvendo a todos da comunidade", ressaltou o novo pároco.

Em propostas apresentadas, um dos principais desafios da Pastoral da Saúde é promover melhorias na rede física, no mobiliário e nos aparelhos do Ambulatório Médico e Odontológico "Carmo Sion", por meio de parcerias com o setor público e privado. Também tem como meta a ampliação do número de voluntários e especialidades oferecidas; a informatização do setor; a melhor gestão dos recursos humanos (hoje são dez funcionários e 197 voluntários); a terceirização do serviço de lavanderia e a promoção de melhorias na farmácia.

A Pastoral de Formação Humana, por sua vez, apontou como principal desafio para 2008 a retomada do processo de orientação pedagógica para alfabetização de adultos iniciado há três anos. Além disso, se propõe a divulgar mais o



Frei Cláudio abriu a Assembléia e "passou o bastão" para o novo pároco, Frei Gilvander

curso de Alfabetização de Adultos para ampliar o número de alunos e de voluntários. No caso do projeto Conviver no Carmo, que este ano passará por uma pequena reforma, o problema é o espaço físico que restringe o número de crianças beneficiadas.

A Biblioteca, que acaba de ser ampliada, precisa agora ser informatizada. E o Centro de Atendimento Jurídico quer criar um atendimento de Direito Penal e ampliar o setor de Direito de Família, assim como organizar os arquivos e capacitar estagiários para expediente no Fórum. O projeto Arte Culinária terá um novo, já que o local onde funcionava foi usado na ampliação da Biblioteca, o que favorece bastante aos usuários. É provável que ele passe a funcionar na cozinha

do salão paroquial. A Escola Profissional, equipada com um automóvel novo para melhor atender aos alunos, também demanda espaço físico para a criação de novos cursos profissionalizantes.

A Pastoral da Espiritualidade tem como principal meta motivar o retorno da comunidade na participação dos encontros e dar continuidade às reflexões mensais, que, a partir de agora, acontecerão no primeiro domingo de cada mês e, provavelmente, em uma tarde, por semana.

A Pastoral dos Sacramentos, por sua vez, apresentou como desafios a formação e capacitação de novos agentes de pastoral e a criação de um grupo de jovens na paróquia - inclusive, está aberta a sugestões da comunidade.

A Pastoral da Família se propõe a aumentar o intercâmbio entre a paróquia e as creches Nossa Senhora do Carmo e Terra Nova - a primeira funciona no Morro do Papa-gaio, beneficiando 63 crianças, e a segunda, na Vila Acaba Mundo, com 98 crianças matriculadas. Além disso, quer reativar a bênção em residências e a missa em prédios, desafio diante da pluralidade religiosa existente principalmente em condomínios.

A Pastoral de Evangelização será agrupada na pastoral da Espiritualidade. Pretende interagir com outras liturgias e formar um grupo de música para deixar as celebrações ainda mais bonitas.

Ao final, abertas as discussões, foram levantadas algumas questões, como a necessidade de lembrar à comunidade que as obras sociais são destinadas às pessoas pobres e não a quem tem condições de pagar pelos serviços oferecidos e, também, de se reforçar o papel e o comprometimento dos voluntários - hoje, cerca de 680, alguns começando, outros há mais de seis décadas na paróquia, atuando em diferentes frentes de trabalho. Frei Gilvander encerrou a assembléia com a reflexão "voluntariado à luz do samaritano" (Lc 10,25-37), um texto baseado na parábola do Bom Samaritano, com passos que devem ser seguidos pelos voluntários. Entre outras coisas, apontou, um bom voluntário deve assumir compromissos; saber ouvir e colocar-se na perspectiva do outro; cuidar do imediato e do mediato; envolver outras pessoas; partilhar o pouco que tem; e atuar sem esperar recompensas.

Novo pároco aposta no trabalho de solidariedade humana da Igreja do Carmo



No final de janeiro, no Capítulo da Província Carmelitana de Santo Elias, Frei Gilvander Luís Moreira foi convidado a assumir a coordenação da Paróquia do Carmo. Ele foi nomeado pároco e Frei Cláudio van Balen, pároco há duas décadas, é agora o vigário assistente. Ou seja, os dois trocaram de posto. Entrevistado pelo O Carrilhão, Frei Gilvander revelou alguns motivos que o levaram a aceitar a missão: "Pela admiração que tenho por Frei Cláudio e por tantos voluntários que, em um grande mutirão, fazem um trabalho significativo de solidariedade humana e de apoio a tantas lutas justas e sublimes. E porque Frei Cláudio tem direito de reduzir as tarefas - e sei que ele vai continuar colaborando e muito".

O CARRILHÃO - Onde o senhor nasceu e como foi seu começo de vida?

Nasci no sítio Pindaíba, município de Rio Paranaíba, região do Alto Paranaíba, no dia 2 de outubro de 1963 - o dia do Anjo da Guarda e do nascimento de Mahatma Gandhi -, seis meses antes de iniciar no Brasil a ditadura militar. Aos quatro anos de idade, migrei com minha família para o município de Unaí, no Noroeste mineiro, onde cultivamos roça à meia, por três anos. Depois, mudamos para o mu-

nício de Arinos, onde, após mais de três anos, trabalhando à meia, conseguimos comprar um pedacinho de terra. A colheita foi muito boa. Terra naquela região semi-árida não valia quase nada em 1971. Trabalhar na roça, cuidar de porcos, jogar futebol e visitar os vizinhos são boas lembranças que traço de minha infância.

Após as 3 primeiras séries cursadas na zona rural, fui para Arinos, onde estudei, da 4ª à 8ª série. Apaixonei-me pelo estudo por sentir que papai José Moreira e mamãe

Leontina suavam lá na roça para pagar à dona Honória os 200 cruzeiros da minha hospedagem na cidade.

Particpei de grupos de jovens e coordenava o culto dominical, em Arinos, pois um frei carmelita só ia celebrar missa, lá, uma vez por mês. Visitávamos os pobres na periferia. Isto me fazia feliz. Trazia no peito uma indignação pelo fato de trabalhar demais na roça e o patrão ficar com 50% da colheita. Grande parte do que deveria ficar conosco acabava ficando também com o pa-

trão, pois tínhamos de pagar dívida contraída, do plantio à colheita, comprando sal, açúcar, remédio etc. "É justo isso? Deus concorda com isso?", gritava uma voz insistentemente em mim.

Então, resolveu ser frade. Qual foi sua carreira até aqui?

Aos 18 anos, em fevereiro de 1981, entrei no seminário dos carmelitas, em Taguatinga (Distrito Federal), onde fiz o 2o grau. Em 1984, fiz o noviciado em Camocim de São Félix, em Pernambuco. A Con-

vivência com o povo pobre do agreste pernambucano me fez "mudar da água para o vinho". De 1985 a 1989, de segunda a sexta-feira, fiz cinco anos de Filosofia em Curitiba e quatro anos na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Licenciado e bacharel, terminei apaixonado pela filosofia. Fenomenologia, marxismo, existencialismo, filosofia da libertação... Analisar de forma crítica a realidade. Que beleza! Aos sábados e domingos, estava eu na escola dos pobres, em favelas de Curitiba, animando grupos de jovens, círculos bíblicos, celebração da palavra, visitas às famílias, pastoral da moradia. Tempos inesquecíveis!

No final de 1993, terminei quatro anos de Teologia da Libertação no ITESP, em São Paulo. O estudo da Bíblia, a convivência com Frei Carlos Mesters, os círculos bíblicos e assessoria no CEBI (Centro Ecumênico de Estudos Bíblicos) fizeram-me apaixonado pela Palavra de Deus a partir da Bíblia e da vida.

De 1994 a 1996, fui formador de seminaristas carmelitas no bairro do Planalto, em Belo Horizonte. Nos finais de semana, assessorava encontros de CEBs (Comunidades Eclesiais de Base), da CPT (Comissão Pastoral da Terra) e de movimentos populares, entre os quais o MST (Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra). Trabalho que retomei em junho de 2000.

De setembro de 1996 a maio de 2000, fiz o mestrado em Exegese Bíblica no Pontifício Instituto Bíblico, em Roma. Foram quase quatro anos de estudos de muitas línguas e de métodos de interpretação bíblica.

Terminados esses estudos, veio trabalhar em Belo Horizonte...

De volta ao Brasil, vim, com muita alegria, integrar a comunidade da Igreja do Carmo. Nos últimos seis anos fui conselheiro da Província Carmelitana de Santo Elias. Tive

a responsabilidade e a alegria de ajudar a administrar as 16 paróquias carmelitas da nossa Província. Desde 2001, leciono Exegese e Teologia bíblica no Instituto Santo Tomás de Aquino (ISTA), em Belo Horizonte. Leciono também no curso teológico da arquidiocese de Mariana. Já lecionei nos cursos teológicos de Diamantina, Caratinga, Ilhéus e Araçuaí. Faço o programa "Ave Maria", na Rádio Inconfidência (AM 880), às 18 horas, de segunda a sexta-feira.

Já publiquei alguns livros e muitos artigos para revistas e jornais. Grande parte dos textos que escrevi são multiplicados, através da Internet (www.gilvander.org), pelas comunidades que assessoro. São textos sobre Bíblia, teologia, espiritualidade, pastoral, movimentos populares, ética, fé e política, cidadania etc.

Qual a sua visão de igreja e de paróquia?

Participo da igreja que se inspira no Concílio Vaticano II: igreja povo de Deus, da Teologia da Libertação, igreja que faz opção pelos pobres, que anima os leigos a serem protagonistas da caminhada,

Igreja ecumênica, inculturada, solidária e profética. Vejo isso no bellissimo trabalho de evangelização, pastoral e de promoção humana realizado pela Igreja do Carmo, sob a brilhante liderança de Frei Cláudio. Sinto que serei feliz e posso contribuir com a caminhada na comunidade do Carmo. No início de 2008, após ser vigário (auxiliar) por sete anos de Frei Cláudio, que trabalha nesta paróquia há 42 anos, e depois de reiterados pedidos do próprio Frei Cláudio, aceitei assumir a coordenação da Paróquia do Carmo. Por vários motivos. Pela admiração que tenho por Frei Cláudio e por tantos voluntários que, em um grande mutirão, fazem um trabalho significativo de solidariedade humana e de apoio a tantas lutas justas e sublimes. E porque Frei Cláudio tem direito de reduzir as tarefas - e sei que ele vai continuar colaborando e muito.

Espero que nós, da Igreja do Carmo, tenhamos a grandeza de continuarmos sendo um testemunho do Deus da vida, solidário e libertador. Aqui, na Comunidade do Carmo, todos são bem-vindos! Aqui, não pode haver espaço para discriminação, nem moralismo,

nem autoritarismo. Queremos continuar com espírito ecumênico, fraterno, inserido e dialogando...

Como pensa coordenar os trabalhos?

Vamos trabalhar em conjunto. Com Frei Cláudio, com o Conselho Comunitário, com as lideranças, com todas as pessoas das dezenas de serviços aqui desenvolvidos. Em clima de muito diálogo, de co-responsabilidade e busca, vamos cultivar tudo de bom que existe, melhorar o que for possível, com "mãos à obra", continuar, na prática, combinando solidariedade humana com luta por justiça, pela construção de uma sociedade sustentável que possa ser uma faísca do reino de Deus em nosso meio.

Frei Cláudio é um dos meus mestres. Eu o admiro muito pelo que pensa, escreve e faz. O espírito crítico de Frei Cláudio diante do poder religioso, a finura com que aborda questões polêmicas, a grande sensibilidade humana, o apoio firme às causas populares e o companheirismo... são pérolas preciosas que me fazem sentir ser uma graça partilhar uma missão ao lado dele.

A prioridade agora é comprometer-me com a Comunidade do Carmo. Já estou dedicando mais tempo ao acompanhamento de todos os trabalhos e pessoas que procuram um apoio na Paróquia do Carmo. Espero fazermos uma boa caminhada pela convivência, ajuda mútua, desarmado, buscando entender o diferente, somar, colaborar. Frei Cláudio ficará feliz sob a bênção do Deus da vida e de todos nós. Que nada seja obstáculo à continuidade do espírito profético e solidário que reina na comunidade do Carmo, há tantos anos. Que a luz e a força divina nos guiem e que os freis possam contar sempre com a amizade e a cooperação de tanta gente. Mãos à obra!

O que diz Frei Cláudio.

Quero parabenizar os paroquianos do Carmo-Sion e a mim mesmo pela nomeação do novo pároco, Frei Gilvander Moreira. Era preciso que eu me retirasse um pouco, permanecendo na comunidade, para que um jeito mais jovem tivesse espaço acolhedor entre nós. Vai ser bom para todos. Frei Gilvander e eu, continuando sonhadores e criativos, unidos e entusiasmados, contamos com a amizade, a colaboração generosa de todos. Juntos, amigos e entusiasmados, na luta pela promoção da vida e por um mundo diferente, uma convivência mais fraterna.

Feijoada

A feijoada da Igreja do Carmo será dia 12 de abril, no pátio da Casa Paroquial. O convite custa 20 reais (crianças até 5 anos não pagam) e está disponível na secretaria. (Informações: 3221-3033.) Além da feijoada completa, dá direito a tira-gosto e degustação de cachaça. Outras bebidas serão vendidas à parte. Para completar, música ao vivo com banda de chorinho e MPB.

O Grupo dos Cinco, que organiza a feijoada, tem a seguinte programação para 2008: Chá das Mães (16 de maio), Festival de Queijos e Vinhos (4 de julho), Encontro de Casais (12, 13 e 14 de setembro) e Baile Sempre Encontrando (17 de outubro).

Projeto Thalita Kum leva conforto a doentes

Este projeto nasceu da constatação da triste realidade em que vivem doentes acamados da comunidade Morro do Papagaio, em Belo Horizonte. Pela extrema pobreza de suas famílias, faltam-lhes condições mínimas para uma vida saudável e digna. Encontram-se impossibilitados de se locomoverem pelos minúsculos barracos em cadeiras de rodas, sendo corredores e portas estreitas demais. São então carregados ou arrastados, por cuidadores, às instalações sanitárias. Não raro, chegam ao cúmulo de terem de subir e descer, penosamente, degraus íngremes e sem apoio.

No intuito de ilustrar a situação desumana de se viver em tal ambiente, citamos como exemplo o adolescente paraplégico que cresceu em um buraco, sem nunca dele ter saído e, para ver a luz do sol, se agarra ao parapeito de uma janela que parece um buraco aberto na parede.

Diante de um quadro tão cruel,

várias forças organizadoras da comunidade sensibilizaram-se com essa gente sofrida morando tão próxima das comodidades de um mundo de sofisticada modernidade, mas, dele, economicamente, tão apartada e marginalizada. O projeto foi batizado com o nome de Thalita Kum que, em aramaico, significa Menina, levante. Seguindo o Mestre, os que colaboram com o projeto se propõem a promover o doente preso, permanentemente, a uma cama, propiciando-lhe condição de vida com qualidade.

O projeto foi criado há um ano. No começo, fazia repasse mensal de fraldas descartáveis e cadeiras de banho e de rodas. Mas, diante das necessidades levantadas por agentes comunitários do posto de saúde local, passou a realizar adaptações nas moradias, desde a instalação de corrimões, até pequenas reformas para alargar uma porta para passar uma cadeira de rodas. Três barracões já

foram reformados e outros sete estão na lista de espera. Além disso, o grupo estuda a viabilidade de criação de uma mini-fábrica de fraldas dentro da própria comunidade.

Movimentos eclesiais, pessoal ligado à Saúde Pública, empresários, profissionais liberais, vicentinos formaram um mutirão, uma rede de solidariedade para imprimir dignidade às condições de vida dessas pessoas. Cada um, de acordo com suas possibilidades, ou põe a mão na massa ou providencia para que não falte a massa, acorrendo com seus generosos recursos. Quem quiser pode ajudar com doações na Igreja do Carmo.

Participam do projeto: Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Paróquia Nossa Senhora Rainha, Centro de Saúde Santa Rita de Cássia, Comitê Ação da Cidadania, Sociedade São Vicente de Paula, Conselho Comunitário N. Sra. Do Carmo e Banco de Cadeiras de Roda.

Escola Bíblica (Ebel)

Criada em 2000, a Escola Bíblica (Ebel) da Igreja do Carmo funciona toda quarta-feira - uma semana é para iniciantes e, na semana seguinte, a turma é de aprofundamento. O encontro é dividido em dois momentos: de 19h30 às 20h20 é feita uma leitura orante; em seguida, até 21h40, o tema do dia é aprofundado com debates e estudo da Bíblia e de literatura complementar. As reuniões são abertas à comunidade e o número de vagas é ilimitado. "O único pré-requisito é saber ler e estar interessado em ter uma visão mais libertadora da Bíblia", diz a coordenadora Sônia Carvalho, acrescentando que também é preciso ter compromisso. O objetivo da Ebel é formar multiplicadores, que poderão criar novos grupos ou serem divulgadores da Palavra entre amigos e familiares.

Reforma do Ambulatório

O Ambulatório da Igreja do Carmo continua funcionando a todo vapor, de segunda a sexta-feira, das 7 às 21 horas. Em 2007, foram 32.341 atendimentos, com a ajuda de quase 300 voluntários, em diversas funções. E a expectativa para 2008, segundo a coordenadora Nil-da Maria de Castro, é ampliar esses números, já que



Atendentes do ambulatório receberam mais de 32 mil pessoas

existe um projeto de reforma, ampliação e informatização do espaço e eles vêm trabalhando para aumentar o número de especialidades oferecidas - somente na primeira semana de março, entraram dois cardiologistas e um clínico geral voluntários.

Hoje, o Ambulatório conta com as seguintes especialidades: clínico geral, ginecologia, fisioterapia, dermatologia, reumatologia, psiquiatria, cardiologia, oftalmologia, sexologia, endocrinologia e mastologia.

Os interessados em fazer parte da equipe podem procurar a coordenadora, entre 8h30 e 17h30, apresentar currículo e escolher um horário disponível no quadro de voluntários. As demandas são especialmente por otorrinolaringologista, neurologista, urologista, clínico geral (principalmente no turno da noite), ortopedista, psiquiatra, oftalmologista (neste caso, o atendimento é externo, o ambulatório só faz a indicação do paciente, já que ainda não há consultório nesta especialidade).

Setor de Odontologia

Os três consultórios odontológicos do Ambulatório da Igreja do Carmo serão reformados em breve, com a ajuda da Secretaria de Estado da Saúde, que prometeu apoio financeiro para investimento e custeio. No projeto, serão gastos aproximadamente 20 mil em material de consumo necessário ao atendimento ao longo do ano, 31,5 mil em obras e instalações e 63 mil em equipamentos e material permanente, incluindo sala para raio X. O projeto prevê ainda a reforma do ambiente físico e a informatização do gabinete dentário, com a aquisição de computadores e impressoras laser. A previsão é que tudo seja feito em julho.

A coordenadora do Ambulatório, Nilda Maria de Castro, diz que 1.431 pessoas foram atendidas no setor, em 2007, número que pode aumentar, bastando para isso mais voluntários. Hoje, são 25 dentistas e cinco estagiários se revezando em três turnos: de 7 às 11 horas, de 13 às 17 horas, e de 18 às 21 horas. Quem tiver interesse de compor a equipe pode procurar a coordenadora de segunda a sexta-feira, das 8h30 às 17h30. No caso de estagiários, é preciso estar no 7º período. "Já tivemos 35 dentistas, estamos querendo voltar a isso, ou até mais. Há capacidade para isso, já que o atendimento é de manhã, tarde e noite", diz Nilda.

Província Carmelitana tem nova diretoria

Foram eleitos em janeiro passado, em Belo Horizonte, os novos membros da diretoria da Província Carmelitana de Santo Elias, com mandato de três anos. Os novos integrantes são: presidente: Frei Felisberto Caldeira de Oliveira; 1º conselheiro: Frei Geraldo D'Abadia Pires Maciel; 2º conselheiro: Frei Carlos Mesters; 3º conselheiro: Frei Alberto Fernandes Souza; 4º conselheiro: Frei Alonso Gustavo Malaquias. A comunidade Nossa Senhora do Carmo, acolhe com alegria e parabeniza a nova direção da Província.

Na mesma ocasião, houve também a nomeação de Frei Gilvander Luis Moreira para nosso pároco e de Frei Cláudio van Balen para nosso vigário assistente.

Números da Paróquia

A Paróquia Nossa Senhora do Carmo encerrou o ano de 2007 com um déficit de 42.352 reais. As receitas caíram 5,7% em relação a 2006, enquanto as despesas aumentaram 4,2%. Em dezembro de 2006, havia 1.109 dizimistas, e seu número caiu para 1.040 um ano depois.

Mas o déficit foi causado, principalmente, pela realização das seguintes obras: isolamento acústico de consultórios do ambulatório e informatização daquele setor; reforma de parte dos telhados; reforma dos banheiros e colocação de interfones no prédio comercial; troca de piso e colocação de divisórias na escola profissional. O déficit foi coberto com o superávit obtido em 2006.

Agradecemos aos paroquianos que vêm mantendo, com regularidade, seus compromissos com a paróquia, o que tornou possível manter e, em alguns casos, aumentar o atendimento.

Biblioteca Edith Stein

A Biblioteca Edith Stein reabriu dia 22 de fevereiro de cara nova. O espaço foi ampliado e ganhou piso novo. Além disso, 12 estantes para abrigar livros serão doadas pelo Núcleo Construção e Cidadania do Sicepot-MG. Uma paroquiana também se propôs a doar uma estante. Todas muito bem-vindas, já que a biblioteca conta hoje com 51.981 exemplares e 19 assinaturas de periódicos, além de almanaques e Atlas disponíveis para consultas e empréstimos. E continua aceitando doações. O que não é de interesse para o acervo, é repassado a outras instituições carentes (bibliotecas, centros culturais, hospitais e

asilos), inclusive no interior do Estado - em 2007, um container de livros foi doado para Angola, na África.

A biblioteca funciona de segunda a sexta, das 9 às 17 horas. O usuário pode levar até seis livros por vez, durante 14 dias, renováveis se não houver lista de espera. Em fevereiro, foram 1.542 empréstimos. Para se tornar um usuário, basta preencher uma ficha de inscrição no local, apresentar documento de identidade e comprovante de endereço e pagar uma anuidade de 10% do salário mínimo vigente. Hoje, são aproximadamente 1.300 cadastrados. Para atendê-los, há dois funcionários e cerca de 80 voluntários.

A biblioteca também realiza atividades como "A Hora do Conto" do grupo Faz de Conta (toda terceira quarta-feira de cada mês, de 13h30 às 16 horas, na Biblioteca Infantil) e Contação de Histórias para adultos, com os grupos Vai e Volta Contando (última segunda-feira de cada mês, às 16 horas, no Salão Paroquial) e Conto e Encontro (primeira segunda-feira de cada mês, às 16 horas, no Salão Paroquial).

A biblioteca está vendendo uma rifa de um MP3 player da marca Kely para arrecadar recursos para manutenção do local. O bilhete pode ser adquirido a 5 reais. O sorteio será dia 18 de abril, às 16 horas. Informações: 3221-3055 Ramal 6.



Biblioteca dispõe de mais de 51 mil livros e periódicos

Crisma

A Igreja do Carmo recebe, no dia 5 de abril, as inscrições para o Crisma, no horário de 14 às 17 horas. A celebração deste sacramento está prevista para o dia 14 de junho, na missa comunitária das 19h30. As reuniões preparatórias começam dia 3 de maio e se estendem por cinco sábados, sempre à tarde. A inscrição deve ser feita pelo próprio crismando, munido de carteira de identidade. A taxa é de 60 reais. É preciso ter no mínimo 16 anos. Informações: 3221-3055.

Igreja faz campanha para cisternas no Semi-Árido

O programa "Um Milhão de Cisternas" para 10 milhões de famílias do semi-árido atingiu a cifra de 206.182 cisternas, beneficiando 979,6 mil pessoas, segundo o comunicado da ASA (Articulação do Semi-Árido), entidade que aglutina cerca de 800 organizações populares para garantir o acesso à água para a população do campo. O governo federal já vinha contribuindo pouco, até setembro último, quando anunciou que não mais repassaria recursos para as entidades da ASA, e sim para os prefeitos, a fim de que estes construam cisternas. Essa medida deve beneficiar eleitoralmente os políticos no próximo dia 5 de outubro, mas exigirá mais esforço das organizações populares para que a meta seja atingida, mediante doações.

Por isso, estamos relançando a Campanha de Arrecadação de Dinheiro para a Construção de Cisternas no Semi-Árido. A Comunidade do Carmo, em Belo Horizonte, tem apoiado modestamente o projeto das cisternas. Arrecadamos e enviamos 10 mil reais para a construção de cisternas no sertão da Paraíba. Em janeiro último, enviamos para o Norte de Minas 20 mil reais para construção de cisternas, o que beneficiará 240 famílias de pequenos agricultores, nos municípios de Janaúba, Riacho dos Machados, Grão-Mogol, Capitão Enéas, São João da Ponte e Manga. Mais 60 pequenos agricultores estão sendo capacitados em técnicas de construção de cisternas de placas. Ao mesmo tempo em que se constroem cisternas, constrói-se a comunidade, e o povo se liberta.

Agradecemos a tantos que con-

tribuíram e renovamos o convite para que a Comunidade Carmo-Sion continue colaborando para que um número cada vez maior de famílias pobres consiga reter e usar a água da chuva. A Província Carmelitana de Santo Elias abriu no Banco Real, agência 0477, a conta corrente número 6021571-3, para receber as doações que serão repassadas à ASA.

A construção de cisternas não é a solução, mas é parte da grande solução, ao lado de outras 140 tecnologias alternativas, sustentáveis ecologicamente, que estão conduzindo um Projeto de Convivência com o Semi-Árido. Se os governos federal e estadual mostrassem, na implementação destas 140 tecnologias sociais e do programa "Um Milhão de Cisternas", o mesmo empenho que eles mostram pela transposição do São Francisco e pelas iniciativas do PAC, a qualidade de vida dos pobres, realmente, melhoraria muito.

A ASA opta por infra-estrutura descentralizada, com melhor retorno social. A opção do governo é por grandes obras que implicam o gasto de muito dinheiro e que favorecem o capital, não o povo. O governo joga sua força e grandes volumes de recursos nesses projetos do PAC, mas investe pouco em infra-estrutura descentralizada. Esta opção política do governo favorece a lentidão do processo.

PARA DOAR:

Conta corrente: 6021571-3
(Província Carmelitana de Santo Elias)

Agência: 0477 (Savassi)

Banco: 356 (Real)

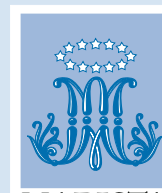
Marista em Comunidade

Escolher a vida

Celma Cabral Cunha

Professora de Ensino Religioso

Colégio Marista Dom Silvério



MARISTA

**Colégio Marista
Dom Silvério**

"Escolhe, pois, a vida". Este é o apelo da Campanha da Fraternidade deste ano. Em nossa vivência, muitas vezes nos deparamos com a necessidade de optar por um caminho e tais momentos nos levam (ou deveriam levar) a refletir melhor sobre a vida que queremos construir e sobre as diferentes opções que temos.

Todos nós desejamos sempre realizar escolhas que promovam a vida. Mas que vida é essa? Uma vida de partilha ou uma individualista? Uma vida em que apenas meus interesses sejam promovidos ou uma vida em que o direito de todos é nossa meta? Uma vida consumista, irreflexiva ou uma em que alternativas são construídas a partir de nossa consciência e reflexão? Uma vida de prazer a qualquer custo ou uma na qual muitas vezes precisamos abrir mão de nossos desejos em prol de justiça e paz? Uma vida que favorece e cria a exclusão ou uma que possibilita e promove a inclusão?

Para optarmos realmente pela vida, é necessário percebermos que o real significado da vida, proposta pela Campanha, é uma vida em que haja justiça e todos tenham seus direitos proclamados e preservados; uma vida de esperança e de paz. Esta também é a vida que queremos para nós, mas precisamos perceber que para alcançarmos esse nosso desejo é fundamental que o sonho e o direito dos outros também sejam defendidos e se tornem realidade. Devemos reconhecer a interdependência entre tudo e todos.

Uma vida justa para todos pode parecer uma utopia, mas é necessário lembrar que os sonhos que saem das mentes e invadem as ações têm grande chance de se tornarem realidade.

Vivemos uma época na qual a esperança e os sonhos se encontram enfraquecidos no coração e na mente de muitos. Precisamos resgatar esses aspectos em nós e nos outros, pois esses pontos são marcas fundamentais de nossa humanidade. É preciso acreditar que transformamos o mundo com nossas ações. Nossa casa, nossa escola, nossa comunidade é um microcosmo e levar a vida para este espaço é possibilitar que mudanças se realizem e se expandam. A vida e a paz são construídas por pequenas ações.

A sociedade atual é marcada por vários pontos que impedem que a vida se torne uma realidade. O imediatismo, o consumismo e o individualismo fazem com que as pessoas se esqueçam de olhar para o outro, se esqueçam de buscar compreender o outro e pensem apenas nos seus interesses do momento, sem refletir sobre as consequências de suas escolhas, para si mesmas e para a vida de todos. As pessoas passam a valer muito mais pelo que elas possuem do que pelo que elas são e por isso correm para "ter", atropelando a si mesmas e os outros. Nessa grande loucura do ter, o nosso planeta se vê agredido e a sustentabilidade da vida é ameaçada.

Lutar pela vida é o chamado da atualidade. Em nossas comunidades, precisamos ser agentes da vida. Precisamos sair do discurso e agir em favor da vida que tanto queremos.

**Eu vim para que todos tenha vida,
Que todos tenham vida plenamente!**

O amor por tudo e por todos é a arma para construirmos a vida que desejamos. Amar a vida é reconhecer o valor de tudo o que existe e para isso precisamos parar, olhar, dialogar, conhecer e reconhecer a importância de todos na construção de nossa própria vida. Somente assim realizaremos escolhas que promovam a vida plena para todos nós.